



Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



A Mulher nas Festas do Divino Espírito Santo

Prosseguindo com o nosso olhar sobre o lugar da mulher no nosso património cultural, olhamos agora para as Festas do Divino Espírito Santo, altura em que este culto toma vida por todas as ilhas do arquipélago, e também nas comunidades da nossa diáspora.

Logo à partida, como acontece no culto ao Senhor Santo Cristo, registamos a presença feminina na própria origem da tradição que, segundo referências históricas, teve início em 1320 no Convento Franciscano de Alenquer, sob a proteção da Rainha Santa Isabel.

Segundo reza a história, a celebração teve origem na promessa da Rainha de levar uma réplica da coroa, com uma pomba no alto a simbolizar o Espírito Santo, arrecadando donativos para os pobres, caso o esposo, o Rei D. Dinis, fizesse as pazes com o seu filho legítimo, D. Afonso. De acordo com os documentos, a Rainha Isabel não se conformava com a disputa entre o filho e o marido, que era da opinião que, após a sua morte, a coroa portuguesa deveria passar para o filho bastardo, Afonso Sanches.

Perante este conflito, a Rainha socorreu-se do Divino Espírito Santo, dando origem às celebrações que marcam o Pentecostes, palavra derivada de penta, que significa cinco, pois o Domingo de Pentecostes ocorre 50 dias depois da Páscoa. Desde os primórdios, os festejos em honra da terceira pessoa da Trindade celebram a partilha e apontam para uma nova era, marcada pela igualdade.

Esta devoção encontrou solo fértil nos Açores e, nas nossas comunidades, onde, ano após ano, dezenas de rainhas do povo desfilam, evocando - mesmo que não o saibam - a Rainha Santa. ♦

Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia



17 de maio assinalado nos Açores, com várias ações, e um especial cartaz editado pela Pride Azores

RAQUEL FÉLIX FONTES
UMAR-Açores

No âmbito da Luta contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia, foram desenvolvidas na região várias ações promovidas pela Direção Regional da Solidariedade Social em parceria com o Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica.

Em São Miguel, as entidades do pólo operacional da Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco (RAIMSR) e a Associação para o Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva realizaram o World

Café, com @s jovens dos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ), de diferentes conce-

lhos, como: Pedra Segura, Trevo, Mosaico (VFC); Novos Rumos e Perkursos (PDL); Escolha Certa e Porto Seguro (RG).

A UMAR - Açores, associação integrada na RAIMSR, foi participante ativa com os CDIJ nomeadamente em Vila Franca do Campo e Ribeira Grande.

Iniciou-se a atividade com a projeção de uma entrevista a Gabriel Lodi (disponível no youtube) conversando de seguida sobre: sentimentos, mi-

tos, relações LGBTI e a atualidade. Na sequência deste trabalho, conclui-se que muito ainda há a fazer neste campo.

A Homofobia, Bifobia e Transfobia viola o Artigo 13.º (Princípio da Igualdade) da Constituição da República Portuguesa, sendo necessário, o entrosamento de toda a sociedade civil para combater o fenómeno da violência e abuso de poder entre humanos. ♦

A HOMOFOBIA AFECTA TODAS AS IDADES

17 DE MAIO

DIA INTERNACIONAL CONTRA A HOMOFOBIA E TRANSFOBIA

fundationemergence.org / homophobiaday.org prideazores.blogspot.pt

Fobias afetam todas as idades

Idosos e idosas LGBT experienciam os mesmos problemas relacionados ao envelhecimento que todas as outras pessoas idosas. No entanto, estudos sobre suas condições de vida mostram que muitos idosos e idosas LGBT também enfrentam desafios especiais. Em geral, não têm uma rede de apoio familiar tão forte quanto a dos heterossexuais; têm medo de serem submetidos a homofobia e transfobia em ambientes seniores e temem que tenham que esconder sua orientação sexual ou sua identidade ou expressão de género; são mais propensos do que a pessoa comum a sentir solidão e depressão e desenvolver transtornos por uso de substâncias; e, contemplam mais o suicídio. Esta situação é o resultado de dificuldades encontradas durante suas vidas.

Este 17 de Maio, Dia Internacional Contra a Homofobia e Transfobia, lembre-se também das pessoas de terceira idade, quase sempre esquecidas nesta luta para com os direitos humanos. Este é o foco da associação LGBT Pride Azores para marcar esta data em 2018.

TERRY COSTA PRIDE AZORES

Maio 2018

Janela sobre o passado...

Ao longo do século XIX, as campanhas para eliminar a discriminação política feminina também contaram com o contributo de pensadores liberais. Se o Liberalismo defendia os princípios da liberdade, da igualdade e dos direitos dos cidadãos, fazia sentido aplicar a doutrina liberal à causa das mulheres. Foi o que fez Harriet Taylor nos seus escritos jornalísticos, influenciando John Stuart Mill que veio a publicar, em 1869, o ensaio A Sujeição da Mulher que, além de ter sido traduzido em várias línguas, teve grande impacto no feminismo britânico oitocentista.

Quando o casal se conheceu, Harriet era casada com John Taylor, um liberal e próspero comerciante. Empenhada na luta pela igualdade de direitos, colaborava num pe-



SUSANA SERPA SILVA

riódico onde contestava o sistema jurídico inglês. Depois de ficar viúva, casou, em 1851, com Stuart Mill - um dos mais notáveis filósofos britânicos desta centúria - que, como protesto às leis matrimoniais em vigor, recusou os seus direitos maritais. Ambos marcados por um forte otimismo e crença no avanço da humanidade, defenderam a igualdade legal das mulheres como uma condição de civilização e de progresso.

Harriet Taylor Mill foi uma determinada lutadora em prol do direito à educação, ao trabalho e ao voto como forma de reconhecimento da existência legal feminina. Stuart Mill, na construção da sua doutrina utilitarista, advogou o sufrágio das mulheres. Seguindo as suas palavras: "Na discussão (...) a



Harriet Taylor Mill (1807-1858)
<https://harriettaylormill.com/history/>



John Stuart Mill (1806-1873)
<http://psicologiaiesgo.blogspot.pt/2010/09/>

favor do sufrágio universal (...) não levei em conta a diferença de sexo. Considero-a tão completamente irrelevante para os direitos políticos como a diferença de altura ou de cor de cabelo. Todos os seres humanos têm o mesmo interesse num bom governo; (...). Considera-se adequado e decente que as mulheres pensem, escrevam e sejam professoras. Desde que isto seja admitido, a incapacidade política não tem princípio em que se fundamente" (1861). ♦